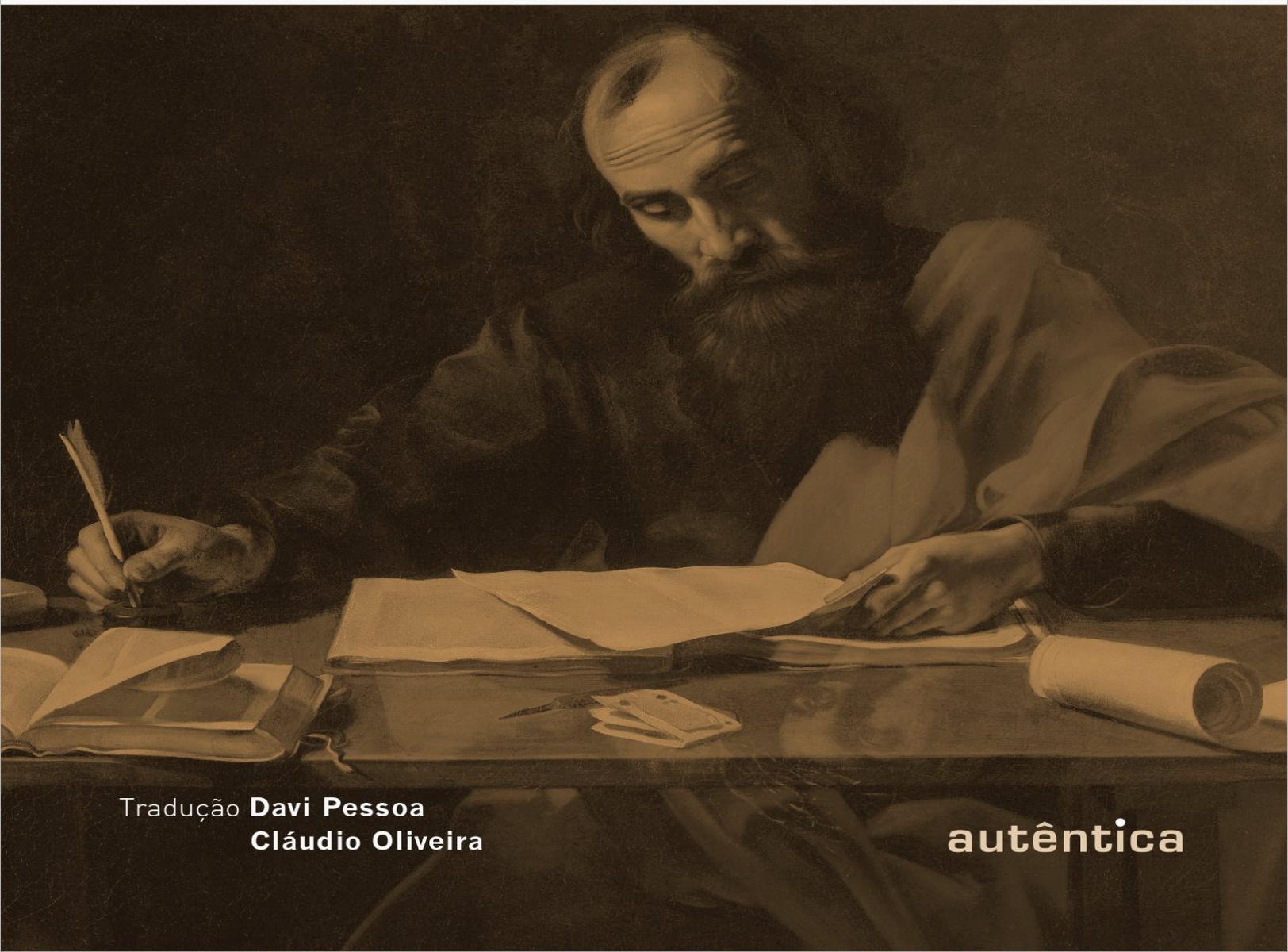


GIORGIO
AGAMBEN

O tempo que resta

Um comentário à *Carta aos Romanos*



Tradução **Davi Pessoa**
Cláudio Oliveira

autêntica

Resumo de O Tempo que Resta

Esse tempo ulterior não é, porém, um outro tempo, algo como um tempo suplementar que se acrescenta, de fora, ao tempo cronológico; ele é, por assim dizer, um tempo dentro do tempo – não ulterior, mas interior – que mede apenas a minha defasagem em relação a ele, o meu ser em desvio e em não coincidência em relação à minha representação do tempo [...].

Podemos, então, propor uma primeira definição do tempo messiânico: ele é o tempo que o tempo leva para acabar– ou, mais exatamente, o tempo que empregamos para fazer acabar, para concluir a nossa representação do tempo.

[...] o tempo operativo que urge no tempo cronológico e o trabalha e transforma a partir do interior, tempo do qual precisamos para fazer findar o tempo – nesse sentido: tempo que nos resta.

Enquanto a nossa representação do tempo cronológico, como tempo no qual estamos, nos separa de nós mesmos, transformando-nos, por assim dizer, em espectadores impotentes de nós mesmos, – espectadores que olham sem tempo o tempo que escapa, o seu incessante faltar a si mesmos –, o tempo messiânico, como tempo operativo, no qual apreendemos e realizamos a nossa representação do tempo, é o tempo que nós mesmos somos – e, por isso, o único tempo real, o único tempo que temos.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)